

O SECRETO
SILÊNCIO ÁLVARO ALVES DE FARIA
DENISE EMMER
DO AMOR

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

1

Uma dor assim profunda,
dessa que doem
no fundo da noite,
como nos poetas românticos
do século 18
que deixavam a vida
em qualquer lugar.

Assim tão plena dor,
dessa que ardem
e cortam como as águas
que lavam os pés
à margem de um rio.

Tão longa dor,
dessa que doem distantes,
assim ausentes
na ampla sala de estar,
lendo os poemas
que não foram escritos
porque faltaram as palavras
que se negaram a existir.

ÁLVARO

2

Tua dor é minha noite escura
então me cubro de ausências
para dormir um tempo sem relógios.

Peço-te.
Desperta-me,
tão logo a escuridão se esvaia
como soldados vencidos,
arruinados.

Encontros partidos
que jamais se cumprem
em qualquer tempo,
imprevistos rumos
do provável
desalento.

DENISE

3

Faço de mim
o que me resta
e de mim
não resta nada

senão aquela lágrima branca
que eu não tinha
mas sentia sempre
ao anoitecer

anoitecia em mim
uma noite como uma pedra
aquela que guardava
nos bolsos do casaco
que usava sempre que chovia

e choveu tanto
que me perdi nas poças
de uma calçada
que não existia
em meus sapatos sem rumo
a andar distâncias
que não sei

agora procuro despertar
mas meu quarto se estreitou
e meu corpo desapareceu
sem que eu percebesse

sei apenas dos finais
tantas noites
nos meus ais.

ÁLVARO

4

Se chegasses
com teus olhos de meia-noite
haveríamos de bater em revoadas
mesmo que de ti
não reste nada
se não a lágrima branca
– minha alvorada

também de mim
não sei mais nada
a não ser
de um tempo pretérito
de cidades despertas
– hoje chagas

sim,
as noites são pedras
e eu carrego um assombro
no sapato,

meu rastro é nada
que segue
sem que eu saiba.

DENISE

5

Meus olhos da meia-noite
te procuram
mesmo no tempo pretérito
em que dizes viver
e que eu vivo também.

Guardo meu frasco de perfume
com o zelo de um monge
ao ler um poema em silêncio.

Quero escrever uma carta de amor
como se assim me dissesse palavras
que não sei mais.

Tenho tuas unhas vermelhas
em minha pele
e me vejo
no espelho de teu rosto,
como se não fosse eu,
que não conheço mais.

ÁLVARO

6

Então, se me procuras
teus olhos são de segredo,
estou aqui
a buscar-me em palavras
de silêncio e medo
para dizer-te uma carta de amor
nunca desvelada.

E teus olhos de meia-noite
estarão além do mundo
além da solidão que agora somos
enquanto imagino-te cansado
com as tristes vestes
dos monges estrelados

O frasco de perfume,
saiba,
é verso de madrugada
que acende a alvorada
quando me vejo em ti
espelhada.

DENISE

7

A ti também te busco
nas palavras do teu silêncio
que guardo num vaso de crisântemo.

Vasto é o quintal de meu coração
onde noturno caminho em mim,
como se não me fosse nem me houvesse
nas horas que se fazem no teu vaso de jasmim.

Tenho apenas folhas de um Outono tardio,
esse que me nasceu à janela sem avisar
e ao ver-me transformou meu dia
em tempos antigos em que eu não me era.

Foi-se assim essa noite no teu corpo
em que contigo inventei a Primavera.

ÁLVARO



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Cambria pela
Editora Penalux e impresso em papel off-
white 80 g/m², em janeiro de 2021.
